



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
NO FÓRUM EMPRESARIAL E DE JOVENS EMPREENDEDORES DA ASEAN
ORGANIZADO PELA CONFEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO E
INDÚSTRIA DA ÁSIA-PACÍFICO (CACCI), PELO GRUPO DE JOVENS
EMPREENDEDORES DA ÁSIA-PACÍFICO (YEGAP) E PELA ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE JOVENS EMPREENDEDORES DE TIMOR-LESTE (ANJET)**

Timor Plaza, Díli
26 de maio de 2026



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Sua Excelência, Senhor Thorsten Bargfrede, Embaixador da União Europeia em Timor-Leste

Membros do Governo

Senhor Jorge Serrano, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste (CCI-TL)

Senhor Peter McMullin AM, Presidente da Confederação das Câmaras de Comércio e Indústria da Ásia-Pacífico (CACCI)

Senhor Antoninho Júnior Ximenes Guterres, Presidente da Associação Nacional de Jovens Empreendedores de Timor-Leste (ANJET)

Senhor Hiromi Aoki, Presidente do Grupo de Jovens Empreendedores da Ásia-Pacífico (YEGAP)

Senhor RJ Tan, Presidente do Young Entrepreneur Carnival

Senhor Stuart Mkojera-Thomson, Vice-Presidente da CACCI

Equipa do International Trade Centre Timor-Leste

Empreendedores internacionais e timorenses

Excelências

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que intervenho neste fórum, que reúne empreendedores timorenses, líderes empresariais regionais e parceiros que contribuirão para moldar o futuro económico da nossa nação.

Na semana passada celebrámos o 24.º aniversário da Restauração da nossa Independência. Este aniversário teve um significado especial para o povo timorense.

A nossa luta contra a ocupação durou 24 anos, de 1975 a 1999. Este ano assinalamos também 24 anos desde a Restauração da Independência.

Durante a ocupação, muitos timorenses deram a vida por um país que nunca chegariam a ver, enquanto os que sobreviveram carregaram o sofrimento da luta nas suas famílias, nas suas comunidades e nas suas próprias vidas.

A nossa independência não nos foi oferecida. Foi conquistada com sacrifício, resiliência e pela convicção de que os timorenses tinham o direito de viver como um povo livre na sua própria terra.

Após 24 anos de ocupação, celebramos agora 24 anos de independência.

Alcançámos muito desde a Restauração da nossa Independência em 2002.

Das cinzas do conflito, iniciámos um processo de construção da paz e de construção do Estado. Trabalhámos para a reconciliação nacional em Timor-Leste e para a reconciliação com a Indonésia, porque compreendemos que o desenvolvimento sustentável não seria possível sem paz com os nossos vizinhos e sem paz entre nós.

Juntos, construímos uma nação pacífica e democrática, com uma economia aberta, governada pelo Estado de direito e pelo respeito pelos direitos humanos e pelo direito internacional.

Guiados pelo nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento, construímos infraestruturas nacionais, incluindo uma extensa rede rodoviária, sistemas de produção e distribuição de energia, um porto nacional, aeroportos e infraestruturas de comunicações.

Estas são conquistas importantes. São os alicerces do nosso Estado e devem inspirar confiança ao nosso povo.

Contudo, após 24 anos de independência, este é também um momento de reflexão nacional.

Enquanto país, ainda temos muito a fazer. Temos de construir uma nação resiliente, com uma economia forte que proteja a nossa soberania e proporcione emprego e oportunidades ao nosso povo.

A independência, por si só, não nos alimenta.

Uma nação resiliente precisa da sua própria economia produtiva, das suas próprias empresas e do seu próprio povo a criar trabalho, oportunidades e confiança.

A soberania é mais do que um slogan. Tem de ser vivida através das competências do nosso povo, da confiança das nossas empresas e da capacidade da nossa economia para sustentar o nosso futuro.

Um país que depende excessivamente das importações ainda não é economicamente soberano.

Um país no qual demasiados jovens não conseguem encontrar emprego ainda não está a cumprir a promessa da independência.

Um país onde demasiada atividade depende do Estado tem de continuar a transformar-se se quiser construir resiliência a longo prazo.

É por isso que o desenvolvimento do setor privado é essencial para a sobrevivência e sustentabilidade do nosso Estado.

E é por isso que os próximos 24 anos têm de ser dedicados à construção da força económica necessária para sustentar a nossa nação.

A geração que lutou pela independência deu-nos a liberdade política.

A geração que construiu o nosso Estado deu-nos paz, instituições e infraestruturas nacionais.

A geração que agora nos sucede terá de construir uma economia que permita que a nossa independência perdure.

É por isso que o Governo está empenhado em criar as condições para o crescimento e investimento do setor privado.

Temos uma economia estável, crescimento consistente, baixa inflação e um ambiente fiscal favorável.

Acolhemos investimento estrangeiro que crie emprego, transfira competências e apoie o desenvolvimento das nossas indústrias, incluindo o turismo, a agricultura, os serviços e o petróleo.

Em 2024, Timor-Leste aderiu à Organização Mundial do Comércio, abrindo novas oportunidades para o comércio, o investimento e o crescimento do setor privado.

Estamos também a criar um Banco Nacional de Desenvolvimento para apoiar empreendedores e pequenas empresas que, demasiadas vezes, têm ideias e ambição, mas não conseguem aceder ao crédito necessário para crescer.

Enquanto novo membro da ASEAN, Timor-Leste está também a assumir o seu lugar na vida económica e estratégica do Sudeste Asiático.

A adesão à ASEAN proporcionará uma oportunidade para ligar as nossas empresas, os nossos empreendedores e os nossos jovens a uma das regiões mais dinâmicas do mundo.

Timor-Leste propôs-se para assumir a presidência da ASEAN e a acolher a Cimeira da ASEAN, em 2029.

Este poderá ser o maior evento internacional alguma vez realizado no nosso país, criando oportunidades para o nosso setor privado, incluindo para os jovens empreendedores preparados para prestar serviços a um nível regional.

Timor-Leste tem também a sorte de possuir recursos minerais e petrolíferos.

O desenvolvimento do Greater Sunrise continua a ser central para o nosso futuro económico a longo prazo. Em conjunto com o Projeto Tasi Mane, na nossa costa sul, apoiará o desenvolvimento industrial, criará emprego, desenvolverá competências e apoiará o desenvolvimento social e económico da nossa nação.

Senhoras e senhores,

Embora o nosso país tenha um futuro promissor, não conseguiremos concretizar o nosso potencial sem os esforços de construção nacional, das nossas empresas e dos nossos empreendedores.

É por isso que o nosso país precisa dos jovens empreendedores aqui presentes. Precisamos das vossas ideias, da vossa paixão, da vossa ambição e da vossa coragem.

E aos nossos convidados internacionais, peço que trabalhem com eles. Orientem-nos. Estabeleçam parcerias com eles. Invistam com eles. Integrem-nos nas vossas redes. Ajudem-nos a perceber que a sua ambição e o seu futuro podem ir além das nossas fronteiras.

Este é o valor da CACCI, do YEGAP, da ANJET e das redes aqui hoje representadas. Estas plataformas criam relações. Dão aos jovens empreendedores o acesso a ideias, confiança e parceiros. Ajudam um pequeno país a participar numa economia regional mais ampla.

Senhoras e senhores,

Antes de terminar, quero agradecer aos distintos convidados e parceiros que hoje se juntaram a nós.

Agradeço à Confederação das Câmaras de Comércio e Indústria da Ásia-Pacífico, que há quase 60 anos liga câmaras de comércio e organizações empresariais de toda a região Ásia-Pacífico.

O Presidente da CACCI, Peter McMullin, tem sido um amigo e apoiante de longa data de Timor-Leste. Apoiou a criação da Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste e continua a apoiar o nosso setor privado, incluindo através do seu recente trabalho com mulheres empreendedoras no âmbito de um programa apoiado pela sua Good Business Foundation e pelo Governo australiano.

Reconheço o trabalho do Grupo de Jovens Empreendedores da Ásia-Pacífico, que reúne jovens empreendedores para construir relações, incentivar a cooperação e reforçar a futura liderança regional.

Agradeço também à Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste e à Associação Nacional de Jovens Empreendedores de Timor-Leste pelo trabalho que desenvolvem na construção da nossa economia nacional e na capacitação dos nossos jovens empreendedores.

Reconheço o apoio contínuo da União Europeia ao desenvolvimento empresarial e aos nossos amigos aqui presentes das Filipinas, que estão a ajudar a ligar Timor-Leste a redes mais amplas de empreendedorismo, investimento e cooperação.

O apoio demonstrado hoje mostra aos nossos jovens que não estão sozinhos e que as suas empresas podem fazer parte de uma região mais ampla.

Mostra a Timor-Leste que a próxima etapa do nosso desenvolvimento será construída através da amizade, da parceria e da ambição partilhada.

Senhoras e senhores,

O futuro sustentável da nossa nação depende da construção de uma economia forte e resiliente, da criação de emprego e de dar aos nossos jovens a oportunidade de construírem as suas vidas no seu próprio país.

Apelo aos jovens empreendedores timorenses para que assumam riscos, criem empresas e apoiem o desenvolvimento nacional. O vosso sucesso será o sucesso da nossa nação.

E apelo aos empreendedores e parceiros internacionais aqui presentes para que se juntem a nós em amizade e cooperação. Trabalhem com os nossos jovens. Partilhem a vossa experiência. Invistam não apenas em projetos, mas no futuro de um jovem país que está preparado para assumir o seu lugar na região.

Juntos, avançamos. Juntos podemos construir o nosso país, proteger a nossa soberania e dar à próxima geração do povo timorense um futuro digno da luta que tornou possível a nossa independência.

Muito obrigado.